



# EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

---

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)





# EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

---

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abráao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E64 Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-695-9

DOI 10.22533/at.ed.959210601

1. Epistemologia. 2. Metodologia. 3. Pesquisa. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 120

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A Coleção *Epistemologia e Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas* se baseia na premissa da conjunção de saberes para a promoção de novas discussões no meio científico, a partir da convergência entre esses diferentes saberes. Movimento esse que surge como oposição à ideia de hiper-especialização.

Nesse caminho podemos estabelecer ao menos quatro formas nas quais acontecem essas interações: multidisciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

A diferenciação entre elas se define de acordo com critérios que vão desde o intercâmbio de teorias e metodologias até a construção de uma nova forma de ver um determinado objeto.

Desse modo, é possível definir da seguinte maneira:

- Multidisciplinaridade – Sistema de um nível, não integrado, de várias disciplinas que atuam cada qual em proveito próprio, na qual não ocorre interação direta entre as mesmas.

- Pluridisciplinaridade – Sistema de um nível, não integrado, de várias disciplinas que ajudam complementarmente, mas sem alterar teórico ou metodologicamente uma a outra.

- Interdisciplinaridade – Sistema de dois níveis, no qual duas ou mais disciplinas interagem fortalecendo aquela considerada como estando em um nível superior, ou então colaborando para a construção de um novo saber.

- Transdisciplinaridade – A construção de um sistema total onde duas ou variadas disciplinas contribuem para uma determinada pesquisa sem que um saber seja necessariamente validado pelo outro.

Diante dessa perspectiva inter e transdisciplinar esse volume conta com 21 capítulos abordando diversos assuntos como: as configurações de gênero, as configurações raciais, os processos de formação docente, de identidade, relações entre comunicação e antropologia, questões de desenvolvimento urbano, preservação de patrimônio cultural e aspectos da aprendizagem pela tecnologia.

Espero que algumas dessas convergências se mostrem como possibilidades discursivas para novos trabalhos e novos olhares sobre os objetos humanos.

Uma boa leitura!

**Ezequiel Martins Ferreira**

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A POTÊNCIA PEDAGÓGICA DA ÓPERA-ROCK “PAJUBÁ” DE LINN DA QUEBRADA

Paulo Henrique de Oliveira Barroso

DOI 10.22533/at.ed.9592106011

### **CAPÍTULO 2..... 19**

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO BIOGRÁFICO E DA PESQUISA DOCUMENTAL COMO FORMAS DE PESQUISA DO GÊNERO FEMININO

Karina Regalio Campagnoli

DOI 10.22533/at.ed.9592106012

### **CAPÍTULO 3..... 30**

MARIA PAES DE BARROS: MEMÓRIAS DE OMISSÃO EM TEMPOS DE LUTA PELA EMANCIPAÇÃO

Eveline Viterbo Gomes

DOI 10.22533/at.ed.9592106013

### **CAPÍTULO 4..... 40**

FEMINIZAÇÃO E FEMINILIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR VOLTADO PARA A LITERATURA

Danielly Jardim Milano

Kátia dos Santos Pereira

Patrícia Rodrigues Chaves da Cunha

Raquel Peres Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.9592106014

### **CAPÍTULO 5..... 50**

FEMINILIDADES NEGRAS: UM ESTUDO DE RELAÇÕES ESPACIAIS PARADOXAIS

Louise da Silveira

Benhur Pinós a Costa

DOI 10.22533/at.ed.9592106015

### **CAPÍTULO 6..... 70**

MITOS PÓS-MODERNOS NOS DISCURSOS SOBRE RESSIGNIFICAÇÃO CULTURAL: O CASO DO JONGO CIGANO

Rafael Romano

DOI 10.22533/at.ed.9592106016

### **CAPÍTULO 7..... 83**

CONSTRUÇÃO E FORMAÇÃO: AUTOACEITAÇÃO E REFLEXÕES SOBRE RAÇA NAS TRAJETÓRIAS DE UMA ESTAGIÁRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Thays Souza da Costa

DOI 10.22533/at.ed.9592106017

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>93</b>
<b>ESCRITA DE SI E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIA COM ATELIÊ BIOGRÁFICO DE PROJETO</b>	
Maria Márcia Melo de Castro Martins Maria Leani Dantas Freitas Nívea da Silva Pereira Francione Charapa Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9592106018</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>103</b>
<b>UM APANHADO SOBRE A PRESENÇA DA INTERDISCIPLINARIDADE EM DOCUMENTOS OFICIAIS A PARTIR DA LDBEB 9394/96 até 2016</b>	
Neslei Noguez Nogueira Denise Nascimento Silveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9592106019</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>113</b>
<b>APONTAMENTOS SOBRE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS À DOCÊNCIA</b>	
Antonia Zulmira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95921060110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>125</b>
<b>ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE INTELIGÊNCIA EM ESCOLARES DE MATO GROSSO</b>	
Ana Julia Candida Ferreira Cleiton Marino Santana Widson Marçal Ferreira Adriano Mendonça de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95921060111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>133</b>
<b>A PRIMEIRA YESHIVÁ DO BRASIL – UM OLHAR SOBRE AS MEMÓRIAS E SABERES DOS MESTRES DE UMA HISTÓRIA</b>	
Vanessa dos Santos Novais	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95921060112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
<b>ZAQUEU (Lc. 19, 1-10) UM EXEMPLO A SER SEGUIDO PELOS CORRUPOTOS ARREPENDIDOS</b>	
José Carlos Dalmas Vicente Artuso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95921060113</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>155</b>
<b>O QUE LATOUR TERIA A CONTRIBUIR PARA OS ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO?</b>	
Tarcísio de Sá Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95921060114</b>	

<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>173</b>
APROXIMAÇÕES ENTRE PERSPECTIVAS ANTROPOLÓGICAS E DOS ESTUDOS CULTURAIS NO CAMPO DA COMUNICAÇÃO	
Roberta Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.95921060115	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>186</b>
O DISCURSO PUBLICITÁRIO COMO OBJETO DE ANÁLISE NO CONTEXTO DE PUBLICAÇÃO DA LEI ORGÂNICA DA SAÚDE	
Náthaly Zanoni Luza	
Eliane Cadoná	
DOI 10.22533/at.ed.95921060116	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>196</b>
OS OBJETIVOS ESSENCIAIS DA SAÚDE PÚBLICA E O RECONHECIMENTO DOS DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL DE MEDICAMENTOS	
Maria Paula da Rosa Ferreira	
Isabel Christine Silva de Gregori	
DOI 10.22533/at.ed.95921060117	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>209</b>
NÍGER: LOS DESAFÍOS DEL PAÍS CON EL MÁS BAJO IDH DEL MUNDO	
Rafael Aguirre Unceta	
DOI 10.22533/at.ed.95921060118	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>225</b>
AGENDA PARA EL DESARROLLO MUNICIPAL: UN INSTRUMENTO DE EVALUACIÓN PARA LOS GOBIERNOS MUNICIPALES EN MÉXICO	
María Del Rosario Hernández Fonseca	
Hugo Isaías Molina Montalvo	
Rosa María Rodríguez Limón	
DOI 10.22533/at.ed.95921060119	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>231</b>
INSTRUMENTOS LEGAIS DE PRESERVAÇÃO E EXPANSÃO IMOBILIÁRIA: A CONTRIBUIÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO CONTEXTO URBANO NO LITORAL NORTE DE MACEIÓ, ALAGOAS, BRASIL	
Adriana Guimarães Duarte	
Josemary Omena Passos Ferrare	
DOI 10.22533/at.ed.95921060120	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>247</b>
VALIDAÇÃO AMOSTRAL DE UMA FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA ANALISAR OS NÍVEIS DE HABILIDADES RELACIONADOS À APRENDIZAGEM DE CONCEITOS ABSTRATOS DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	
Fernanda Regebe	
Amanda Amantes	
DOI 10.22533/at.ed.95921060121	

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>257</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>258</b>

# CAPÍTULO 2

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO BIOGRÁFICO E DA PESQUISA DOCUMENTAL COMO FORMAS DE PESQUISA DO GÊNERO FEMININO

*Data de aceite: 04/01/2021*

*Data de submissão: 04/11/2020*

**Karina Regalio Campagnoli**

Universidade Estadual de Ponta Grossa –  
UEPG  
Ponta Grossa – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/5178247774141248>

Esta produção já foi apresentada no XII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), realizada na cidade de Curitiba – PR em 2017.

**RESUMO:** Na década de 1990, um grupo de professoras do extinto Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DEMET) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) iniciou um grupo de estudos com o intuito de desenvolver uma proposta pedagógica inovadora para ser implantada na cidade de Ponta Grossa, atrelada às atividades da universidade. Esse projeto passou a chamar-se Centro Educacional. Esse grupo de professoras discutiu diferentes propostas pedagógicas, promoveu estudos sistematizados sobre variadas concepções educacionais e, por fim, desenvolveu o tão sonhado projeto pedagógico - arrojado para a época e para Ponta Grossa. Essas discussões perduraram por cinco anos, culminando na criação do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente Reitor Álvaro Augusto Cunha Rocha (CAIC – Ponta Grossa). Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar algumas reflexões

sobre essas discussões entre as professoras do DEMET da UEPG, considerando os contextos dos percursos das mulheres em direção a novas possibilidades, tanto no que diz respeito ao trabalho e à escolarização, anteriormente ocupados exclusiva ou majoritariamente por homens. Para isso, foram utilizadas as pesquisas de Rago (1995), Dauphin et al (2000), Trindade (1996), entre outras, para fundamentar nossos achados. Empregaram-se alguns conceitos relacionados ao gênero biográfico e ao gênero feminino para sustentar a compreensão da trajetória das mulheres que buscaram novas experiências fora do espaço doméstico, chegando à atuação no Ensino Superior, como é o caso das professoras da nossa pesquisa. Empregou-se também a pesquisa documental por meio da análise das atas de reuniões do DEMET e do Centro Educacional para possibilitar a compreensão sobre o desenvolvimento dos caminhos percorridos pelo referido grupo de professoras até a implantação do CAIC. Constatase que as mulheres, aos poucos, foram galgando novos espaços na sociedade, alçando diversas áreas da educação, inclusive o Ensino Superior e atuando em carreiras tradicionalmente ocupadas somente por homens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Gênero Biográfico, Gênero Feminino.

## SOME CONSIDERATIONS ON THE CONTRIBUTIONS OF THE BIOGRAPHIC GENDER AND DOCUMENTAL RESEARCH AS FORMS OF RESEARCH FOR THE FEMALE GENDER

**ABSTRACT:** In the 1990s, a group of teachers from the extinct Department of Teaching Methods and Techniques (DEMET) at the Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) started a study group with the aim of developing an innovative pedagogical proposal to be implemented in the city of Ponta Grossa, linked to the university's activities. This project came to be called Centro Educacional. This group of teachers discussed different pedagogical proposals, promoted systematic studies on various educational concepts and, finally, developed the long-awaited pedagogical project – bold for the time and for Ponta Grossa. These discussions lasted for five years, culminating in the creation of the Centro de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente Reitor Álvaro Augusto Cunha Rocha (CAIC – Ponta Grossa). Therefore, the objective of this work is to present some reflections on these discussions between the teachers of DEMET at UEPG, considering the contexts of women's paths towards new possibilities, both with regard to work and schooling, previously occupied exclusively or mostly by men. For that, the researches of Rago (1995), Dauphin et al (2000), Trindade (1996), among others, were used to support our findings. Some concepts related to the biographical gender and the female gender were used to support the understanding of the trajectory of women who sought new experiences outside the domestic space, reaching the performance in Higher Education, as is the case of the teachers of our research. Documentary research was also used through the analysis of the minutes of meetings of DEMET and the Centro Educacional to enable the understanding of the development of the paths taken by the said group of teachers until the implementation of CAIC. It appears that women, little by little, have been reaching new spaces in society, reaching different areas of education, including higher education and working in careers traditionally occupied only by men.

**KEYWORDS:** Education, Biographical genre, Feminine gender.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o propósito de apresentar algumas considerações sobre o percurso das mulheres na educação, em especial, das professoras do extinto Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DEMET) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) que, nos anos 1990, discutiram e desenvolveram um projeto pedagógico inovador para a época.

Esse projeto visava a criação do chamado Centro Educacional, o qual, mais tarde, tornou-se o CAIC – Ponta Grossa (Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente Reitor Álvaro Augusto Cunha Rocha). Para isso, são contextualizados alguns aspectos históricos do Paraná e também do Brasil, uma vez que o sistema educacional constituiu-se como algo amplo e não restrito a uma região geográfica específica.

Ressalta-se que a busca das mulheres pelo conhecimento e pelo direito a novas vivências fora do ambiente doméstico foi marcada por lutas e enfrentamentos ao longo do tempo, pois, dentre inúmeros fatores, destaca-se aqui, o contexto fortemente dominado e ocupado por homens (BOURDIEU, 2009).

No entanto, aos poucos as mulheres foram se interessando pela busca de novos desafios, enfrentando os ambientes dominados exclusivamente por homens e abrindo caminho para que outras mulheres também trilhassem outros destinos, não restringindo-se ao lar.

Muitos autores como Rago (1995), Dauphin et al (2000), Viana (2012), Zimmermann e Medeiros (2004), Trindade (1996), entre outros, já pesquisaram o papel da mulher numa sociedade dominada pelo gênero masculino, subsidiando nosso interesse pelo tema.

Assim, este trabalho está organizado no sentido de trazer as contribuições do gênero biográfico e do gênero feminino com o intuito de promover a compreensão sobre a trajetória das mulheres no campo da Educação, ora como alunas, mas também como professoras, inicialmente nos primeiros níveis de ensino até o Ensino Superior.

Além disso, utilizou-se também a pesquisa documental, a qual foi realizada por meio da análise das atas do extinto Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DEMET) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e também das atas de reuniões do Centro de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente (CAIC) Reitor Álvaro Augusto Cunha Rocha, com o intuito de compreender as concepções de educação que nortearam as discussões travadas entre as professoras da UEPG que desenvolveram a referida proposta pedagógica, já citada, na década de 1990.

A Educação, a qual comporta todos os segmentos da sociedade, não poderia se colocar alheia às discussões de gênero. Assim, este trabalho justifica-se também pela necessidade de reflexão sobre o papel da mulher na sociedade contemporânea, no entanto, sem perder a identidade de cada época, problematizando as pequenas e grandes vitórias que elas foram conquistando ao longo do tempo, procurando compreender os padrões culturais e de dominação de cada contexto histórico, conforme já foi apontado anteriormente.

## **GÊNERO BIOGRÁFICO E PESQUISA DOCUMENTAL COMO ALIADOS PARA A PESQUISA DO GÊNERO FEMININO**

Durante muito tempo não foi permitido às mulheres o acesso à educação, pois, se até mesmo para os homens as oportunidades eram escassas, para as mulheres esse direito era ainda mais dificultado (RAGO, 1995). No entanto, essa mesma autora explica que, num determinado momento, a docência passou a ser incentivada para as mulheres e uma das razões para que isso ocorresse era devido aos baixos salários, os quais os homens – que até então eram os professores – não queriam se sujeitar.

Trindade (1996) complementa essa explicação, destacando também que, segundo o apelo republicano, a mulher seria a figura ideal para inculcar os novos desejos e sentimentos que acompanharam o novo regime político a partir de 1889.

Assim, o desenvolvimento do papel da mulher na sociedade ocorreu de forma lenta e, muitas vezes, tensa, pois muitas foram as resistências e empecilhos que elas tiveram que enfrentar. Sobre isso, Dauphin et al (2000, p. 1) esclarecem que:

[...] história das mulheres oscilou entre sistemas muito variados de exclusão, de tolerância e de banalização, esse último tema da maior importância no momento. Colocá-los em evidência responde a um duplo objetivo: o de permanecer crítico com respeito às formulações próprias à história das mulheres; o de questionar, por outro lado, a necessária relação entre este campo de estudos e o conjunto da pesquisa histórica.

Uma das metodologias de pesquisa empregadas neste trabalho foi o gênero biográfico, o qual, segundo Motta (2000, p. 9), poderia tornar-se um rico material para análise, de forma que:

[...] a biografia se tornaria um material bastante útil para a compreensão de um discurso historiográfico intimamente articulado a um quadro mais amplo no qual o tema nacional ocupava amplo espaço. Nessa perspectiva, tornou-se importante não como método, mas como objeto da história "analítica e crítica". (MOTTA, 2000, p. 9).

Os debates entre as professoras da UEPG que foram registrados nas atas do já citado Departamento de Métodos e Técnicas (DEMET) e também nas atas de reuniões que encontram-se no próprio CAIC, constituíram-se como fontes documentais para esta pesquisa.

Assim, sobre a riqueza acadêmica desses documentos, sob uma perspectiva histórica, Jacques Le Goff, em seu livro *História e Memória* (1990), problematiza a origem do uso dos documentos na história da humanidade, destacando a relevância documental como parte do processo de pesquisa. Dessa forma:

O termo latino *documentum*, derivado de *docere* 'ensinar', evoluiu para o significado de 'prova' e é amplamente usado no vocabulário legislativo. É no século XVII que se difunde, na linguagem jurídica francesa, a expressão *titres et documents* e o sentido moderno de testemunho histórico data apenas do início do século XIX. O significado de "papel justificativo", especialmente no domínio policial, na língua italiana, por exemplo, demonstra a origem e a evolução do termo. O documento que, para a escola histórica positivista do fim do século XIX e do início do século XX, será o fundamento do fato histórico, ainda que resulte da escolha, de uma decisão do historiador, parece apresentar-se por si mesmo como prova histórica. A sua objetividade parece opor-se à intencionalidade do monumento. Além do mais, afirma-se essencialmente como um testemunho *escrito*. (LE GOFF, 1990, p. 462-463). (Grifos do autor).

Teixeira (2014, p. 80), discorrendo sobre a progressão crescente das mulheres em seus papéis na sociedade, ressalta que:

Durante muito tempo, a mulher foi silenciada e esteve à mercê das decisões patriarcais. Até a segunda metade do século XIX, as mulheres mantiveram condições subalternas na maioria das situações do cotidiano. Sua participação social ficava restrita ao lar, aos afazeres domésticos. A presença feminina era reduzida no espaço público. Seu acesso a clubes, teatros, cafés só era permitido se estivessem acompanhadas. Em relação à educação formal, as oportunidades de estudos eram mínimas. Mesmo depois de 1879, quando o governo brasileiro permite às mulheres frequentarem instituições de ensino superior no país, poucas tiveram sucesso e conseguiram obter formação superior, uma vez que havia poucas escolas para moças, o que limitava ainda mais o número de mulheres que completavam o ensino secundário – essencial para a formação superior.

No Paraná, Maria Isabel Moura Nascimento e Nilvan Laurindo Sousa (2011) pesquisaram a trajetória de Julia Wanderley, a qual nasceu em Ponta Grossa e tornou-se professora na cidade de Curitiba, onde atuou até o seu falecimento. As autoras enfatizam a coragem de Julia Wanderley ao enfrentar a sociedade de sua época por meio da atitude ousada de pedir autorização para prestar a prova para ingresso no Curso Normal, levando junto outras colegas. Assim, esta iniciativa tornou-se:

A primeira manifestação oficial de fato para o ingresso de mulheres a Escola Normal [que] ocorreu em 28 de fevereiro 1891, Julia Wanderley dirigiu-se ao Governador do Estado requerendo o mesmo direito dos moços, ou seja, a permissão de matrícula de moças na Escola Normal. (NASCIMENTO; SOUSA, 2011, p. 269).

A autora Silvete Aparecida Crippa de Araújo (2010, p. 24), em sua dissertação de Mestrado, na qual também pesquisou a trajetória de Julia Wanderley, explica que sua pesquisa procurou retratar a referida professora como “uma unidade não homogênea e não linear, [com] uma vida feita de várias tramas sociais, por vezes contraditórias, algumas singulares”. Além disso:

O percurso profissional de Julia Wanderley e a forma como a professora é rememorada tem significativa importância para se entender uma identidade feminina na época em que viveu. A professora viveu em um período no qual a cidade de Curitiba e o Paraná passavam por sensíveis mudanças econômicas e sociais as quais eram responsáveis pelo crescimento urbano e pela diversificação populacional. (ARAÚJO, 2010, p. 23).

Na cidade de Ponta Grossa, Fabiana Vaz (2005) realizou uma pesquisa, na qual analisou as atas da Escola Normal Primária do município, com o intuito de reconstituir as particularidades da criação e implantação dessa instituição de ensino, constituindo-se tal acontecimento como um marco educacional para o município de Ponta Grossa e também para a região dos Campos Gerais. A autora destaca que nas atas estão registradas as datas dos primeiros exames admissionais para o Curso Normal, realizados nos dias 25, 26 e 27 de fevereiro de 1924, com a participação de mulheres nesse processo.

Sendo assim, em Ponta Grossa a inserção feminina no meio educacional, inicialmente ocorreu com a presença das mulheres como docentes nos primeiros anos de escolarização, seguindo o movimento que ocorria no restante do país.

Nesse sentido, o incentivo à realização dos primeiros estudos por parte das mulheres de modo sistematizado ocorreu após a implantação da Primeira República, em 1889 – período em que a mulher foi considerada como fundamental para o desenvolvimento dos preceitos republicanos (TRINDADE, 1996). No entanto, a concretização da primeira Escola Normal que aceitou mulheres em seus exames somente ocorreu em Ponta Grossa em 1924, como já citado por Vaz (2005).

Em outras áreas do conhecimento, as mulheres também precisaram vencer barreiras para conseguirem se impor. Bonelli (2017, p. 108), por exemplo, pesquisou a trajetória das mulheres na docência do campo acadêmico do Direito e sua “perspectiva foi considerar as ambivalências do poder e da autonomia individual e coletiva para integrar a resistência e emancipação aos olhares que enfatizam a dominação e a produção das disparidades”. Além disso, seu trabalho revela que:

A expansão da participação das mulheres no ensino do Direito decorre do deslocamento do modelo profissional dominante até então, que, ao construir monopólios de mercado, também fecha o espaço de atuação para quem ingressa mais tarde na atividade. A hibridização do profissionalismo com a lógica empresarial e organizacional, juntamente com o crescimento de posições disponíveis, diversificou o perfil social dos docentes nos cursos jurídicos. (BONELLI, 2017, p. 97).

Ainda sobre o ingresso feminino no mundo do Direito, o qual fornece elementos para reflexões em outros segmentos acadêmicos, Bonelli (2017, p. 100) explica que:

A visibilidade das mulheres e de minorias expande a diversidade na profissão e os referenciais para o corpo discente, construindo novos exemplos por meio de orientações e mentorias. Com a enorme expansão do sistema de ensino superior, acompanhada da variação nos modelos organizacionais, da interiorização e da diversificação regional, novos espaços foram preenchidos tornando as fronteiras mais fluidas e dando visibilidade a mudanças não lineares no mundo do Direito, em particular na sua atribuição formadora de advogadas, advogados e demais profissionais da área.

Sobre as mulheres que se encorajaram a seguir seus estudos no Ensino Superior na capital do Paraná, Trindade e Prado (2011, 248-249) explicam que:

[...] Curitiba possuía ainda um pequeno número de jovens que se aventuravam nos meandros dos cursos superiores e obtinham seus diplomas de dentistas, farmacêuticas, advogadas, médicas e engenheiras. Para atingir esse aprendizado, elas passavam pelos bancos do ensino secundário vencendo, no *Gymnasio Paranaense*, um extenso programa de ensino [...].

Teixeira (2014, p. 87), pesquisando sobre a representação e a atuação das mulheres na educação no Paraná, afirma que:

Com a fundação da Universidade Federal do Paraná (1912) e depois seu reconhecimento (1946), algumas mulheres, até então impedidas pelas regras educacionais daquele período, passaram a adquirir saberes universitários e ingressaram na vida profissional como prestadoras de serviço.

O autor Jorge Luiz Santana (2011, p.52), pesquisando sobre a atuação das primeiras mulheres em áreas de conhecimento tradicionalmente exercidas por homens, descobriu que a primeira mulher a se formar no curso de Engenharia Civil no sul do Brasil, mais especificamente em Curitiba, no ano de 1945, chamava-se Enedina Alves Marques.

No jornalismo, as mulheres também enfrentaram desafios, conforme aponta Zalla (2007), em sua pesquisa sobre a trajetória da jornalista gaúcha Gilda, esclarecendo que ela marcou sua geração na década de 1940 por sua postura ousada e corajosa em um contexto ainda dominado por homens, no qual cabiam às mulheres exclusivamente as atividades do lar.

Em Ponta Grossa, Vaz (2005, p. 201) relata o percurso da professora Elzira Correia de Sá, a qual formou-se na Escola Normal Primária de Ponta Grossa, em 1930. Na sequência, exerceu o magistério em Teixeira Soares, sua cidade natal,

[...] retornando para Ponta Grossa somente quinze anos mais tarde, em 1946 onde foi diretora de um grupo escolar estadual durante 18 anos. Aposentou-se em 1964 e decidiu graduar-se em Letras pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, onde, após formada, foi professora. (VAZ, 2005, p. 201).

A docente Guitil Federmann, natural de Belo Horizonte, formou-se em 1928 na Escola Normal Primária de Ponta Grossa e “[...] exerceu o magistério no interior do Estado e em Ponta Grossa, na Escola de Aplicação, no Colégio Estadual Regente Feijó e na Academia Pontagrossense de Comércio” (VAZ, 2005, p. 200). A mesma autora complementa que a professora Guitil Federmann “[...] em 1951, concluiu o curso de Farmácia e Bioquímica na cidade do Rio de Janeiro e retornou à Ponta Grossa a fim de lecionar na Universidade Estadual desta cidade e fundar o Hospital São Lucas de Ponta Grossa” (VAZ, 2005, p. 200).

Joselfredo Cercal de Oliveira (2002, p. 186) traz em sua obra a trajetória da professora Ruth Holzmann de Oliveira, a qual, segundo o autor “[...] teve atuação das mais destacadas no magistério paranaense nos três graus de ensino por muitos anos”.

[...] Sua formação cultural desenvolveu-se integralmente em Ponta Grossa, [chegando ao] 3º grau, [com o] curso de Pedagogia pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, com habilitação em Magistério e Orientação Educacional, concluído em 1966, com complementação em 1976. Fez cursos de pós-graduação nas seguintes áreas: Estágio de Aperfeiçoamento na disciplina Didática Geral pelo Departamento de Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (1969); Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino pelo Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná (1974); e Especialização em Programação, Execução e Avaliação de Projetos Educacionais pelo Instituto de Pesquisas, em São José dos Campos (1976). (OLIVEIRA, 2002, p. 186-187).

Dessa forma, aos poucos, as mulheres foram envolvendo-se com a docência, chegando também ao Ensino Superior. No nosso caso, destaca-se a ação das professoras da UEPG, lotadas no extinto Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, que na década de 1990, estavam envolvidas com o curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPG.

Sobre a relação entre o curso de Pedagogia e as mulheres, Kelly da Silva (2011, p. 32), em sua dissertação de Mestrado, destaca que “[...] a história do curso de Pedagogia é transcorrida por uma grande questão sobre gênero, uma vez que o curso é caracterizado pela quase unânime presença feminina”. Além disso:

Pouco tempo depois de promulgada a Lei, [Constituição de 1934] o curso de Pedagogia tem a sua primeira regulamentação, em 1939, o que entrelaça a sua história ao percurso da Educação no país e à História das Mulheres. A constituição desse curso concomitante à busca pela participação feminina em outros campos que não o privado/doméstico e à expansão econômica – desenvolvimento industrial – corroboraram a inserção feminina no mercado de trabalho. (SILVA, 2011, p.34).

No Curso de Pedagogia da UEPG a presença de mulheres é majoritária. Igualmente, neste curso há grande número de professoras. Neste ambiente, por meio da análise das já citadas atas do DEMET, percebe-se uma intensa movimentação dessas professoras, organizadas em um grupo de estudos com o intuito de discutir as concepções de promovêssem uma “[...] educação de qualidade” (UEPG, 1990, s/p). Entre as professoras que participaram dessas discussões, as atas apontam para nomes recorrentes como: Maria José Dozza Subtil, Mariná Holzmann Ribas, Teresa Jussara Luporini, Maria Helena Sá Santos e Lucília Ester Tramontin (UEPG, 1990).

Entre as dificuldades para se implantar o projeto de uma escola inovadora vinculada às atividades da UEPG, as atas apontam a falta de recursos financeiros para a construção da estrutura física dessa escola, além da carga horária insuficiente para que as professores envolvidos na criação e desenvolvimento do projeto pudessem se dedicar para a concretização dessa proposta pedagógica (UEPG, 1990).

Sobre esses entraves, deve-se salientar que, a partir da leitura das atas, é possível depreender que as professoras da UEPG tentaram inúmeras parcerias com os governos municipal e estadual. No entanto, o reitor da UEPG da época - Professor João Carlos Gomes - conseguiu, mediante aproximação com o governo federal, que o Centro Educacional concretizasse sua proposta pedagógica a partir da obtenção de um CAIC – projeto este presente em muitas cidades do Brasil, por tratar-se de um planejamento federal.

No entanto, no decorrer do processo de criação e implantação do Centro Educacional, algumas professoras que participaram das discussões iniciais acabaram se afastando, ora por motivos de saúde, ora por falta de incentivos por parte dos governos, ora por excesso de carga horária de trabalho. Mesmo assim, de acordo com as atas, o projeto seguiu em frente e em 1992 o CAIC foi construído para viabilizar a proposta pedagógica do

Centro Educacional, oferecendo ensino Pré-Escolar e de 1º grau, conforme nomenclaturas educacionais da época.

Posteriormente, o CAIC foi reestruturado, inclusive recebendo nomes diferentes, de acordo com os segmentos educacionais que abarcava. Assim, a Educação Infantil e o Ensino Fundamental – Anos Iniciais ficaram vinculados à Escola Reitor Álvaro Augusto Cunha Rocha. Já o segmento dos Anos Finais do Ensino Fundamental ficou vinculado à Escola Estadual Professora Halia Terezinha Gruba. No entanto, essa divisão é apenas administrativa, pois o espaço físico é o mesmo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho constata-se que as mulheres, aos poucos, conseguiram se inserir em muitos segmentos da sociedade, passando de meras espectadoras dos acontecimentos a intensas participantes da vida social em seus mais diversos níveis. Inclusive, um desses cenários de intensa atividade das mulheres foram os meios educacionais, com as primeiras representantes iniciando esse percurso pelo ensino dos primeiros anos de escolarização de crianças pequenas, chegando também ao Ensino Superior.

Este trabalho destaca a ação de algumas dessas mulheres – professoras do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino da UEPG, que nos anos 1990 tiveram a ideia de discutir e desenvolver uma proposta pedagógica diferenciada, pautada num modelo progressista de ensino, para o então chamado Centro Educacional.

Dessa forma, a pesquisa documental demonstra que as professoras da UEPG desenvolveram um amplo estudo sobre os fundamentos educacionais, com o intuito de fundamentar suas concepções para o desenvolvimento de um projeto pedagógico que proporcionasse uma educação de qualidade.

O sonho dessas professoras se concretizou no CAIC - Ponta Grossa (talvez não exatamente como elas planejaram), mas o fato é que a escola existe até os dias atuais, encontrando-se em pleno funcionamento, atendendo aos alunos, recebendo estagiários e tornando-se temas de pesquisas, como o exemplo da nossa.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. A. C. **Professora Julia Wanderley, uma mulher-mito (1874-1918)**. 2010. Tese. 183f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

BONELLI, M. G. Docência do Direito: fragmentação institucional, gênero e interseccionalidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 163, p. 94-120, jan./mar. 2017.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

DAUPHIN, C. et al. A história das mulheres. Cultura e poder das mulheres: ensaio de historiografia. Gênero. **Revista do Núcleo Transdisciplinar de Estudos de Gênero** – NUTEG, v. 2, n. 1. Niterói: EdUFF, 2000, p. 7-30.

LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

MOTTA, M. S. O relato biográfico como fonte para a história. **Vidya**, Santa Maria, n. 34, p. 101-122, jul./dez. 2000.

NASCIMENTO, M. I. M.; SOUSA, N. L. A Escola Normal de Curitiba e o pioneirismo de Julia Wanderley. **Revista HISTEDBR On-Line**, Campinas, n. 42, p. 265-278, jan. 2011.

OLIVEIRA, J. C. **Educadores ponta-grossenses: 1850-1950**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2002.

RAGO, M. As mulheres na historiografia brasileira. In: SILVA, Z. L. (org.). **Cultura histórica em debate**. São Paulo: UNESP, 1995.

SANTANA, J. L. Enedina Alves Marques: a trajetória da primeira engenheira do sul do país na Faculdade de Engenharia do Paraná (1940-1945). **Revista Vernáculo**, n. 28, p. 42-75, jul./dez. 2011.

SILVA, K. **Currículo, gênero e identidade na formação de professores/as**. 2011. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

TEIXEIRA, N. C. B. Entre o público e o privado: imprensa e representação feminina. **Revista Encuentros**, n. 2, p. 79-92, dez. 2014.

TRINDADE, E. M. C. **Clotildes ou Marias: mulheres de Curitiba na Primeira República**. Curitiba: Fundação Cultural, 1996.

TRINDADE, E. M. C.; PRADO, E. M. O ensino profissional feminino na cidade de Curitiba no despontar do século XX. **Revista História Social**, n. 21, p. 237-251, jul./dez. 2011.

UEPG. Departamento de Métodos e Técnicas. **Livro ata de reuniões ordinárias e extraordinárias**. Ponta Grossa, 1990.

UEPG. Centro Educacional. **Livro ata do projeto de implantação**. Ponta Grossa, 1990.

UEPG. Ensino. **CAIC**. Disponível em: < <http://sites.uepg.br/caic/?pg=paginaslhistorico-php>>. Acesso em 26/05/2017.

VAZ, F. A. B. **Formação de professores no Paraná: a Escola Normal Primária de Ponta Grossa (1924-1940)**. 2005, 206p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2005.

VIANA, I. Do cuidado dos próprios filhos para o cuidado dos filhos dos outros: magistério público paranaense (1857-1930). **Tuiuti: Ciência e Cultura**, Curitiba, n. 45, p. 11-27, 2012.

ZALLA, J. Uma mulher “tradicionalmente moderna”: relações de gênero na trajetória de arinho (1941-1956). **Em tempo de histórias**, Brasília, n. 11, p.13-24, 2007.

ZIMMERMANN, T. R.; MEDEIROS, M. M. de. Biografia e gênero: repensando o feminino. **Revista de História Regional**, v. 9, n. 1, p. 31-44, 2004.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração Municipal 225

Agenda para el Desarrollo Municipal 225, 226, 227, 228, 229, 230

Análise do Discurso 53, 54, 55, 69, 186, 195

Antropologia 55, 173, 174, 176, 177, 179, 184, 185, 245, 246

Aprendizagem 41, 84, 85, 87, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 247, 248, 249, 250, 255, 256

Arrependimento 144, 151, 153

Ateliê Biográfico de Projeto 93, 94, 95, 97, 99, 101

### C

Competência Profissional 113, 116, 120

Comunicação 17, 37, 39, 42, 54, 71, 73, 77, 105, 116, 142, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 188, 189, 193, 194, 242, 250

Consumo Cultural 173

Corrupção 144, 145, 146, 148, 149, 150, 152

### D

DCNEM 103, 107, 108, 109, 111

Desarrollo 209, 210, 211, 213, 215, 216, 218, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Direito 20, 21, 23, 24, 27, 45, 67, 91, 101, 118, 134, 135, 146, 147, 153, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 238

### E

Educação Judaica 133

Ensino Médio Politécnico 103, 107, 110, 112

Epistemologia 2, 104, 155, 156, 159, 161, 163, 165, 167, 170, 171

Escalas de Wechsler 126, 128

Espaço 4, 19, 22, 23, 24, 27, 31, 33, 36, 37, 46, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 84, 85, 87, 91, 99, 105, 119, 120, 135, 136, 138, 158, 168, 172, 191, 203, 242, 246

Estudos Culturais 74, 82, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 184, 185

Evaluación 48, 225, 226, 227, 228, 229, 230

## **F**

Feminilização 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49  
Feminismo Negro 50, 55, 69  
Feminização 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49  
Formação Docente 46, 85, 93, 100, 113, 114

## **G**

Gênero 19, 21, 28, 39, 40, 48, 69  
Gênero Biográfico 19, 21, 22  
Gênero Feminino 19, 21

## **I**

Identidade 113, 133, 195  
Identidade Profissional 113, 114, 123  
Imaginário-Discursivo 1, 6, 9, 10, 16  
Imposto 144, 146, 148, 151, 153  
Indicadores 48, 210, 225, 226, 227, 229  
Inteligência 37, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 137  
Interdisciplinaridade 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112  
Interseccionalidade 27, 45, 50, 53

## **J**

Jongo 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

## **L**

LDB 103, 107, 108, 109, 111, 114  
Litoral Norte de Maceió 231, 232, 239, 242, 244

## **M**

Memória 22, 28, 33, 74, 80, 81, 82, 91, 96, 97, 128, 133, 134, 136, 139, 183, 237, 239, 246  
Metodologia 2, 1, 94, 95, 112, 247  
Metodologia Rizomática 1, 9, 16  
Mídia 142, 157, 158, 165, 167, 168, 171, 172, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195  
Militância 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 64, 68

## **N**

Narrativas 1, 39, 45, 46, 48, 93  
Narrativas de Si 1

Negritude 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 64, 81

## **P**

Patrimônio Cultural 72, 80, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 244, 245, 246

PCNEM 103, 107, 108, 109, 110, 111

Pedagogia LGBT 1

Política de Preservação 231, 233, 241, 245

Políticas Públicas 40, 46, 48, 119, 142, 172, 188, 198, 203, 206, 209, 236, 240, 245

Produção de Sentidos 186, 187, 195

Propriedade Intelectual 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207

## **R**

Recepção 1, 156, 173, 174, 175, 176, 184, 189

Recursos Naturales 209, 211

## **S**

Saúde 26, 47, 59, 149, 152, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 244

Seguridad 209, 216, 217, 218, 223, 227

## **T**

Testes de Inteligência 126

Transdisciplinaridade 1, 105, 108, 111

# EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

---

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

---

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 